

POLÍTICA EXPANSIONISTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: QUANTIDADE E/ OU QUALIDADE?

Dr. Lauro Lodo Prado

A política expansionista de educação superior no Brasil, implementada nas últimas décadas, priorizou a abertura de novos cursos e o aumento de matrículas, em resposta às demandas do mercado e pressões sociais. Essa expansão, no entanto, focou mais na quantidade do que na qualidade e/ou à sua transformação e sem promover uma formação profissional qualificada, crucial para abordar as desigualdades regionais.

Uns dos alicerces da expansão universitária no Brasil foi o fomento do ensino a distância (EaD) como fonte de forte ampliação. O discurso predominante é de que o EaD alcançaria a população em regiões distantes e com menores oportunidades de acesso ao ensino superior, além de proporcionar a esse público possibilidade de desenvolvimento cultural, além de incidir na redução de desigualdades regionais.

Para quantificar essa expansão, entre 2000 e 2022, as matrículas no ensino superior no Brasil cresceram significativamente, com o aumento de 6,8% para 18,4% na população com 25 anos ou mais que completou a graduação. A maior parte das matrículas concentra-se na rede privada, que, em 2022, representava cerca de 75% das matrículas totais. Houve um crescimento exponencial nas matrículas em cursos EaD. Em 2023, a modalidade já representava 49,3% das matrículas totais do país, especialmente na rede privada.

Por fim, compreendo que o EaD, de fato, amplia matrículas. Todavia, entendo que tal processo é questionável, pois não contempla a tríplex dimensão de ensino, pesquisa e extensão; sem a vivência discente no universo acadêmico e sem contato presencial com pares e um corpo docente variado, o que enriqueceria e problematizaria criticamente a formação. Deixo uma reflexão, como equacionar a necessidade da educação superior e de novos profissionais em nosso país, com a formação de qualidade reconhecida?

Referências:

BARRETO, R. G. A formação de professores a distância como estratégia de expansão do ensino superior. **Revista Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1299-1318, out.-dez. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/13.pdf> Acesso em: 11 out. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira - 2022 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (INEP/MEC). *Sinopse Estatística da Educação Superior 2022*. Brasília: INEP/MEC, 2023. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse> Acesso em: 11 out. 2025.

MANCEBO, D.; VALE, A. A. do; MARTINS, T. B. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 60, jan./mar. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n60/1413-2478-rbedu-20-60-0031.pdf> Acesso em: 11 out. 2025.

NEVES, L. M. W.; PRONKO, M. A. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz/ Escola Politécnica Joaquim Venâncio, 2008. Disponível em <http://www.epsvj.fiocruz.br/sites/default/files/l40.pdf> Acesso em: 11 out. 2025.

SQUISSARDI, V. Modelo de expansão da educação superior no Brasil:

predomínio privado/mercantil e desafios para a regulação e a formação universitária. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 991-1022, set./dez. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a04.pdf> Acesso em: 11 out. 2025.

SISTEMA E-Mec [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2012 [acesso 11 de outubro de 2025]. Disponível em: <http://www.emec.mec.gov.br>. Acesso em: 11 out. 2025.